

Reforma urbana impediu caos

**NOVAS CIDADES
ABRIGARAM A
POPULAÇÃO DE
BAIXA RENDA E
ACABOU COM
AS INVASÕES**

NELZA CRISTINA

Planejada para ter 500 mil habitantes no ano 2000, Brasília superou todas as expectativas. O Distrito Federal cresceu, cidades foram criadas, e hoje a população soma mais de dois milhões de habitantes. O Entorno, que vive em função do DF, conta com outros dois milhões de moradores.

Em 1955, a região que abrigaria a futura capital brasileira contava com apenas uma área habitada - a cidade de Planaltina. Os anos foram passando e a pressão migratória forçou novas áreas. As mais recentes são Samambaia, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo. Na região mais próxima ao Plano Piloto, por sua vez, proliferaram os condomínios. Hoje são mais de 300, sendo que 144 deles estão em fase de regularização.

O desafio agora é atender à demanda de novas moradias sem inchar a cidade. "É necessário um planejamento habitacional para todas as camadas da população e uma fiscalização grande para evitar as inva-

sões e a ação dos grileiros", acredita o presidente do Sindicato da Construção de Brasília (Sinduscon), Márcio Machado.

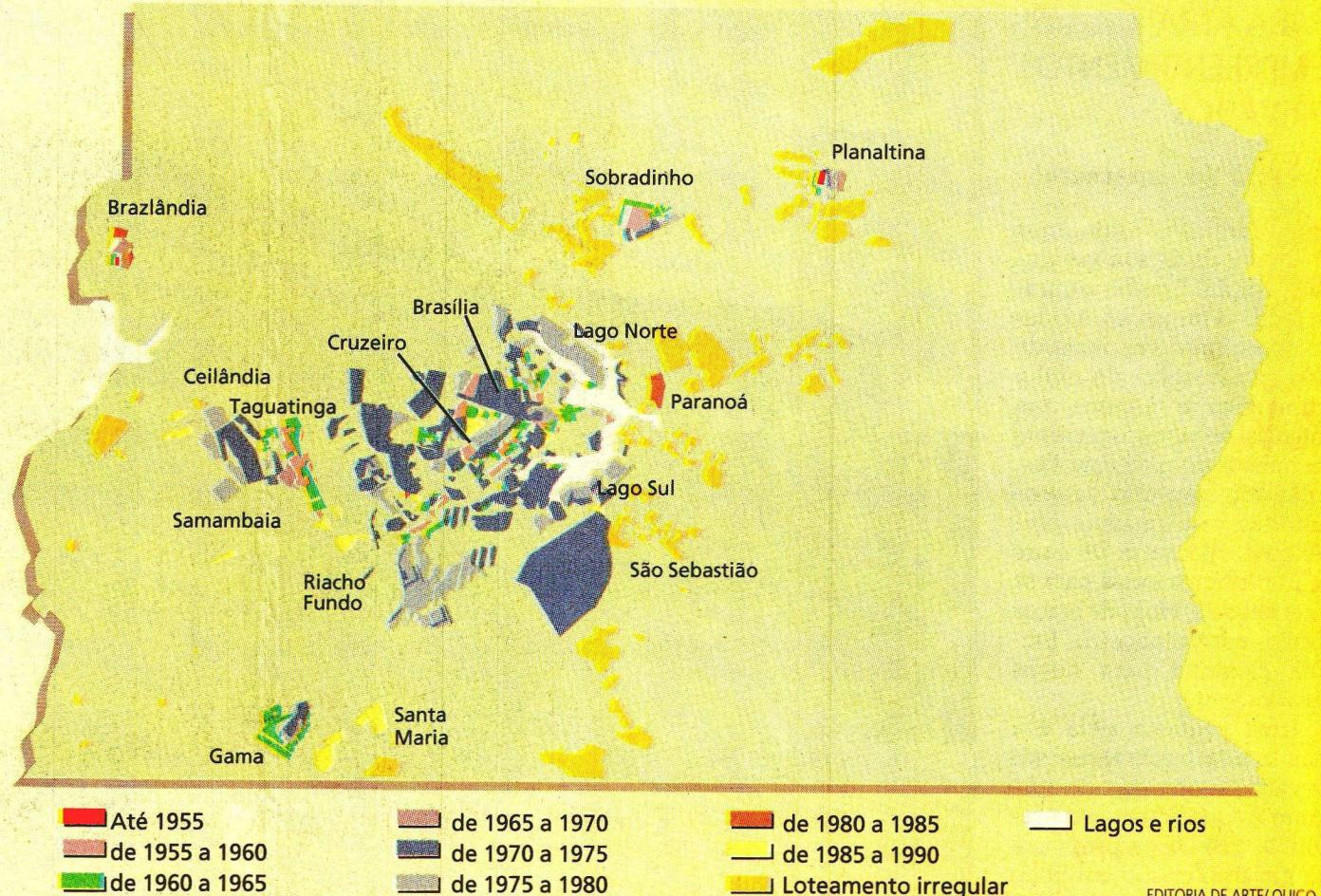
A secretaria de Habitação, Ivelise Longhi, lembra que Brasília foi planejada para receber a área administrativa do governo federal. "No entanto, pessoas que vieram construir a cidade ficaram por aqui, em busca de oportunidades", destaca ela. Sem áreas programadas para moradia, essas pessoas formaram acampamentos, como o da Telebrasília, às margens do Lago Paranoá, que persiste até hoje. "Era preciso, antes de mais nada, uma solução pontual, que foi a remoção destas pessoas", explica a secretária.

Foi assim, por exemplo, que surgiu a cidade de Ceilândia, cujo nome lembra o primeiro programa de remoção - Cei é a sigla da Comissão de Erradicação de Invasões.

"Em 1988 havia 64 invasões em Brasília, abrigando cerca de 150 mil pessoas", recorda Ivelise. Segundo ela, portanto, era preciso uma ação emergencial, que foi a recolocação de 100 mil a 120 mil famílias em novas cidades.

"Foi uma grande reforma urbana, que criou moradias e propiciou uma reorganização espacial", diz ela, lembrando que cidades como Gama e Ceilândia tiveram uma redução em sua população.

EVOLUÇÃO URBANA 1955/1990



EDITÓRIA DE ARTE/QUICO

Programa contempla todas as faixas de renda

Programas habitacionais para todas as faixas de renda. Esta é a estratégia do governo do DF para evitar o surgimento de novas invasões, da classe mais baixa à mais alta. São seis programas habitacionais em vigor, destinados aos inscritos no cadastro do antigo Instituto

de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab), aos servidores civis e militares, aos pioneiros e filhos de Brasília, aos moradores de habitações subnormais e às associações solidárias. Só para este ano estão projetadas cerca de 15 mil moradias.

Em todos os casos os candidatos a uma moradia não podem possuir ou ter tido imóvel residencial no DF. "Preferimos abrir novos projetos do que continuar com o sistema de lista, que nunca teria fim", explica a secretária Ivelise Longhi.

A lista do antigo Idhab ainda tem 43 mil nomes. O cadastramento foi feito pela última vez em 1987 e, desde então, houve apenas algumas atualizações. "Em cada chamada, de 30% a 40% dos inscritos não aparecem ou não cumprem mais os critérios", afirma a secretária.